

Atenção Básica e aprimoramento do cuidado em saúde mental no território da Freguesia do Ó e Brasilândia: transtornos mentais e álcool e outras drogas

Cristina Vicentin; Edna Kahhale; Elisa Z. Rosa; Gleice Perosa; Silvia Rocha; Janaina Martins; Thaina Greco; Jussara Spolaor; Rosa Dias; Bianca Leal; Marta da Silva; Mirian Ribeiro; Isabella Almeida; Juliana Guidugli; Flavia Fontes; Sandra Rizzi; Raissa Oliveira; Angelica Tozzo; Camila Simionato; Selma Oliveira; Naiara Dib; Aline Nascimento; Andrea Marin; Andreia Fischer; Andressa Silva; Beatriz Azevedo; Fernanda Tulha; Heloisa Yzumida; Julia Condini; Klara Chasles; Marcos Amaral; Mariana Miglioli; Mirian Linares; Priscila Fabbri; Renata Siqueira; Alberto Silva; Kelly Almeida; Thiago Braga; Priscila Ota; Flavia Ferrari









Pesquisa (Itinerários de cuidado)

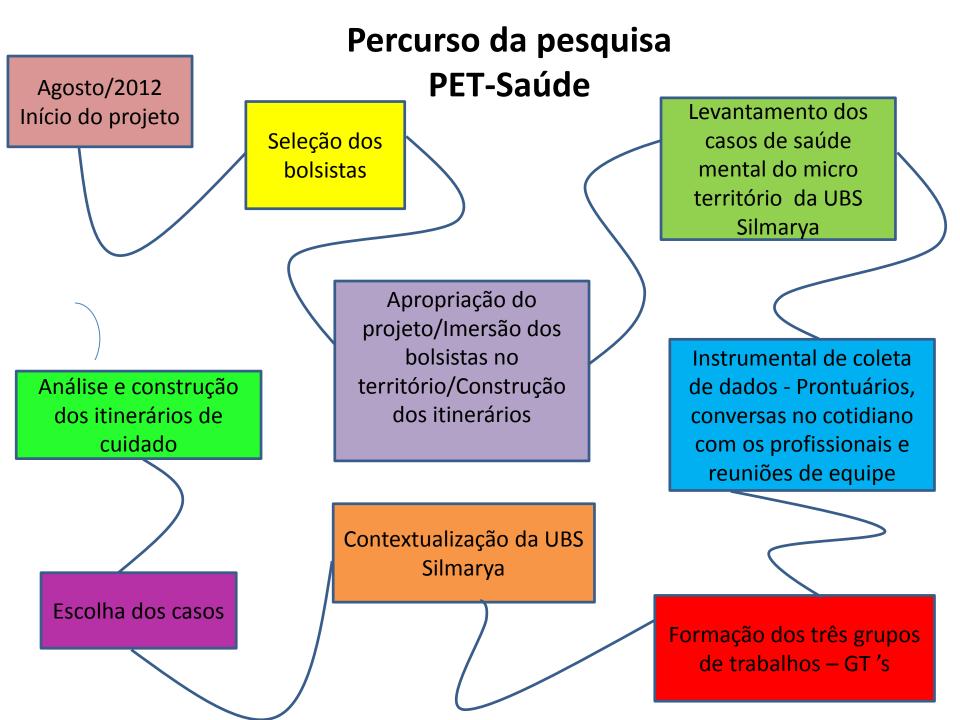
Questões Norteadoras

Quais os casos/demandas em saúde mental no microterritório da UBS Sylmaria?

Como tem se dado o cuidado em saúde e a produção de redes, principalmente na relação AB e rede psicossocial?

Quais os principais desafios relativos à atenção integral em saúde mental neste microterritório?

Como o trabalho com itinerários pode ser instrumento de avaliação, monitoramento e intervenção nos casos?



Ferramentas: Itinerários

Dialogo com o território

Modo de vida das pessoas

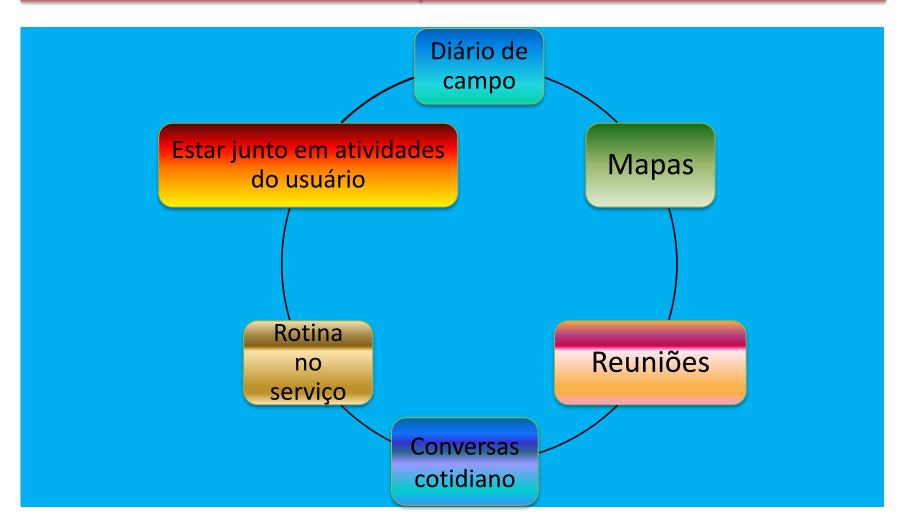
Redes de sustentação

Referências

Relações interpessoais

Outras possibilidades de itinerários e cuidados

Modos de Operar no Cuidado Cotidiano: Acompanhamento do PTS



Conquistas

Processos de adesão e não adesão do usuário

Apropriação dos itinerários

Dificuldades de sustentação do PTS



Estreitamento de relações dos profissionais e serviços

Reunião Inter profissional - UBS

Potencialização das redes

Corresponsabilidade dos casos de saúde mental



Reflexão sobre os processos de trabalho

Integração assistência e pesquisa

Preceptoria e serviço: Função formadora



Bolsistas com função formadora

Apropriação do SUS

Irradiação dos conhecimentos

Desafios

Qualificação dos registros e monitoramento dos casos Aprimoramento dos
instrumentos de
leitura dos
modos
singulares
de existência

Ativar coletivos de participação e de cuidados

Fortalecer redes de saúde e intersetoriais Protagonismo do usuário na elaboração do projeto terapêutico